

## CHUVAS EM MINAS GERAIS

## Dez mortos em apenas 24h

Enchentes e desabamentos no estado fizeram 19 óbitos este ano. Inmet mantém alerta para tempestades nos próximos dias

» TAÍSA MEDEIROS

As chuvas continuam causando devastação e mortes em Minas Gerais. Em menos de 24 horas, foram registradas 10 mortes em decorrência das tempestades e alagamentos. Com os novos óbitos, o total chega a 19, de acordo com o boletim da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (Cedec). De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as tempestades continuarão pelas próximas horas — o que representa mais riscos de desabamentos e enchentes, além do número de óbitos e de pessoas desalojadas e desabrigadas.

O desabamento de um conjunto de casas, provocado possivelmente pela movimentação do solo encharcado, matou dois homens na madrugada de segunda-feira, no município de Dolores de Guanhães. No mesmo dia, em São Gonçalo do Rio Abaixo, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, uma criança de 11 anos não resistiu à queda do muro de uma casa.

Também na segunda-feira, em Ervália, na Zona da Mata, um deslizamento de terra seguido de desabamento de um imóvel vitimou um jovem de 20 anos que estava em um bar. Outras duas mortes ocorreram em Caratinga, no Vale do Rio Doce, em um carro que foi arrastado pela correnteza.

Já em Brumadinho, na Grande Belo Horizonte, cinco pessoas estavam em um carro que foi arrastado e, em seguida, soterrado em um deslizamento de terra no Rio do

Marcos Evangelista/Governo de MG



A cidade de Salinas, no norte de Minas, foi invadida pelas águas devido às cheias dos rios Bananal, Ribeirão e Salinas

Chalé. Nenhuma sobreviveu.

Minas tem 145 municípios em situação de emergência. Há, ainda, 3.481 pessoas desabrigadas e 13.756 desalojadas. O porta-voz do Corpo de Bombeiros do estado, tenente Pedro Aihara, alertou que as chuvas vão continuar e o risco de mais tragédias é alto.

"Especialmente na região metropolitana de Belo Horizonte, as chuvas devem seguir pelos próximos dias. Os cuidados que os cidadãos têm que tomar estão relacionados a detectar a possibilidade

do risco geológico e do risco de inundação", alertou. O estado tem, ainda, 112 rodovias federais e estaduais com algum tipo de bloqueio devido a desabamentos, enchentes ou deslizamentos.

O agravamento dos efeitos das fortes chuvas é devido à topografia do estado, que aumenta a predisposição à ocorrência de fenômenos naturais causadores de desastres. "Minas irradia drenagens que compõem algumas das principais bacias hidrográficas do país, como as dos rios São

Francisco, Paraná e Doce", explicou o professor do departamento de Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Luiz Fernando Barros.

## Pirenópolis

As chuvas intensas nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste atingiram também um dos destinos turísticos mais procurados em Goiás: Pirenópolis. A cidade sofre com alagamentos por causa do transbordamento

do Rio das Almas. A água chegou a alcançar a ponte que liga a parte histórica da cidade aos bairros mais novos.

A Defesa Civil do município alerta para as chuvas das próximas horas. "Recomenda-se aos representantes de atrativos turísticos como cachoeiras, balneários, acampamentos que não permitam a entrada de visitantes durante o período de chuvas intensas, em razão do risco de fenômenos como a 'cabeça d'água' e 'tromba d'água'", diz a nota da Defesa Civil.

## Fiscalização de pontos turísticos abre polêmica

A tragédia em Capitólio (MG), que matou 10 pessoas — cinco de uma mesma família — levou o Ministério do Turismo a tentar fechar com o Fórum Nacional de Dirigentes e Secretários Estaduais de Turismo (Fornatur) um programa para fiscalizar os principais pontos turísticos de cada unidade da Federação. A ideia é analisar a situação de cada sítio, considerando, inclusive, a estabilidade geológica, para que não se repita algo como o desabamento da imensa placa de pedra no lago de Furnas, no último sábado.

Especialistas foram unânimes em dizer que o desastre poderia ter sido evitado com o

acompanhamento constante dos movimentos das placas. O governador Romeu Zema, porém, discordou e considerou a tragédia efeito de algo imprevisível.

A proposta do ministério, porém, foi analisada como difícil de ser colocada em prática. Segundo o diretor-executivo da Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (Abeta), Luiz Del Vigna, "seria necessário um orçamento descomunal, pois as regiões que têm atividades de turismo estão espalhadas, não é algo factível".

Para ele, o correto seria que as análises de riscos fossem custeadas pelas prefeituras onde ficam

o ponto turístico. "É no município que nós entendemos que deve estar focada a fiscalização. As prefeituras que têm atividade turística de relevância precisam entender e dominar a legislação", explicou Del Vigna.

## Desconhecimento

Para o presidente da Abeta, o grande problema é o desconhecimento e o descumprimento das leis. "Calculamos que existem aproximadamente 1,5 mil empresas que operam majoritariamente com esse tipo de turismo. Nesse universo, um grupo reduzido tem comprometimento com a norma: apenas 30 são

certificadas", destacou.

O risco de uma atividade turística de aventura também precisa ser verificado e detalhado ao consumidor. É o que defende o professor do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Al-laoua Saadi. "Cada rocha é diferente, tem grau de coesão, massividade, tudo diferenciado. A geologia se processou de maneiras diferentes em todos os lugares. Se o Ministério (do Turismo) quisesse mesmo fazer este trabalho, teria de fazer estudos em todos os espaços turísticos. A maioria deles oferece riscos; cachoeira oferece possibilidade de queda, de afogamento. Qualquer lugar

de escalada, de rapel, oferece inúmeros riscos", alerta.

Saadi também acredita que a fiscalização deve ser realizada nos municípios, visto que os gastos seriam reduzidos. "Os custos não são elevados para o município, deve ficar em torno de R\$ 250 mil. Mas, a nível de Brasil, duvido que se faça (a fiscalização). A menos que se revise as leis, para regulamentar o não aproveitamento turístico de dimensão comercial em lugares que não há avaliação de risco. Os ministros do turismo são bons turistas, não têm conhecimento da complexidade e dos riscos das atividades", critica. (TM)

## ASSÉDIO

## Sargento é condenado por beijar aluna do CMB

A 1ª Auditoria da Justiça Militar de Brasília condenou a quatro anos de reclusão e exclusão das Forças Armadas um sargento do Exército, músico, por constringer uma estudante menor de 14 anos, do 8º ano do ensino fundamental do Colégio Militar de Brasília (CMB), com um beijo na boca. O Conselho Permanente de Justiça — composto pela juíza Flávia Ximenes Aguiar de Sousa e quatro oficiais do Exército — considerou que o sargento, que era professor de percussão da vítima, incidiu na prática de atentado violento ao pudor, com a circunstância de violência presumida.

Ao fundamentar a sentença do militar, a juíza disse que a prova testemunhal foi "uníssonas" em apontar que o músico tinha uma "conduta completamente diversa" da prevista nos regulamentos dos professores do CMB: "Tais investidas foram descobertas pela mãe da adolescente, que verificou que sua filha mantinha conversas com o acusado até tarde da noite e, posteriormente, descobriu as mensagens da filha à amiga em que confidenciou ter sido beijada pelo graduado", destacou.



Adolescente de 14 anos fazia parte da classe do militar, que era professor de música do CMB

Segundo o Ministério Público Militar (MPM), o crime ocorreu no espaço musical do CMB, sendo que, posteriormente, o músico passou a prolongar o tempo de intervalo da aula para "conversarem a sós", enviar mensagens de beijos e corações à aluna. Os detalhes foram divulgados, ontem, pela Justiça Militar.

A Promotoria diz que a estudante passou a se comportar "de

maneira conflituosa, eufórica e depressiva" e tentou rejeitar as investidas. Ainda assim, o professor teria mantido a conduta, disse o Ministério Público Militar (MPM), que apresentou como provas conversas do aplicativo WhatsApp.

## Tentativa de ajuda

O sargento negou ter beijado

a estudante e afirmou que mandou as mensagens para a menina com a intenção de ajudá-la, pois a via muito depressiva. Além disso, disse que apenas uma das conversas dos autos seria verdadeira e que teria ocorrido após ligação em que a ela dizia que iria tirar sua própria vida. O sargento disse que, "para ganhar tempo, mandou 'emoji' de coração, mandando-a ter calma

## Tragédia para turismo em Capitólio

As consequências do acidente que matou 10 pessoas no cânone de Capitólio são sentidas no turismo da cidade, com cancelamentos de diárias em hotéis, passeios e queda no movimento de estabelecimentos como bares e restaurantes. Depois da tragédia, a circulação de barcos e lanchas de passeio está proibida na represa. Na queda do paredão de rocha, no último sábado, quatro embarcações foram atingidas.

As margens da rodovia que liga Capitólio a Passos, restaurantes fechados indicam que os turistas já evitam o local, ao menos por enquanto. Nas marinas, as lanchas estão atarracadas e quase não há movimento na represa. A região do acidente foi interditada pela Defesa Civil.

Dona de duas pousadas, Karla Cristiane Farias já viu as reservas caírem 50% em uma delas para a próxima semana. Segundo ela, o turismo na cidade "se desenvolveu muito rápido nos últimos cinco anos".

Karla diz que seu prejuízo não virá apenas dos quartos vagos das pousadas. Ela vende passeios nas atrações da cidade e recebe um porcentual dos lucros. O acidente na represa, diz, mostra fragilidades que precisavam ser corrigidas.

No centro da cidade, as irmãs Beatriz Alves Soares e Talita Alves Soares também contabilizam as perdas. As duas abriram um café e restaurante em novembro e vinham contando com a presença de turistas para amortizar o investimento de quase R\$ 200 mil.

"Agora acho que vai ficar como se fosse movimento de baixa temporada, só com os moradores da cidade mesmo", diz Beatriz. Já Talita diz que Capitólio ficou muito marcada pelo turismo aquático, o que não reflete a diversidade ambiental que o destino oferece.

A cidade tem mais de 40 cachoeiras catalogadas, mas a represa e os cânions são seu cartão-postal. Há cerca de três anos, uma tromba d'água atingiu um grupo de turistas. Depois disso, as cachoeiras passaram a ser monitoradas. Algumas delas têm sirenes e funcionários vigiando as áreas mais altas dos cursos de água.

## PARÁ

## Família de ecologistas é assassinada

Três pessoas de uma família foram assassinadas na área rural de São Félix do Xingu, no sudeste do Pará. A suspeita é de que o homicídio ocorreu há, ao menos, três dias, devido ao estado de decomposição em que os corpos foram localizados. Eles eram conhecidos no local pelo trabalho de preservação de tartarugas e outros quelônios — caçados para a comercialização da carne e do casco.

De acordo com a polícia, dois dos corpos foram encontrados pelo filho do casal, no último domingo, ao lado da casa onde a família morava, na ilha da Cachoeira do Mucura, já em decomposição. O corpo da mulher estava às margens do rio.

As vítimas foram identificadas como "Zé do Lago", Márcia e Joene — pai, mãe e filha. Um inquérito foi instaurado e a Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Pará solicitou apuração sobre o caso. De acordo com a polícia local, as suspeitas são de pistoleiros.